LABECOPET
LABORATÓRIO DE ECONOMIA DO PETRÓLEO

Uma análise preliminar dos choques de demanda a partir de fatores geopolíticos: 1973, 1979-80, 1990, 2001, 2008 e 2020

Yago Vinicius de Oliveira

Rosemarie Bröker Bone

Eventos: Guerra do Yom Kipur em 1973, Revolução islâmica no Irã em 1979, Guerra Irã-Iraque em 1979-1980, Iraque-Kuwait em 1990, Ataques terroristas aos EUA em 2001, Crise Financeira Internacional em 2008 e COVID-19 em 2020.

Os eventos listados acima causaram grande impacto na produção, na demanda e nos preços do petróleo. São causadores de choques que marcaram a vida moderna do setor energético.

Em 1973, considerado o primeiro choque do petróleo, a Guerra do Yom Kipur bloqueou o fornecimento de óleo dos países árabes para os aliados de Israel. O valor do óleo tipo Brent saltou de USD 3,62 em janeiro de 1973 para USD 15,50 (328%) em fevereiro de 1974.

Na revolução islâmica no Irã em 1979 houve a exigência de revisão dos contratos das empresas estrangeiras de exploração e produção, o que causou forte incerteza à época.

Na Guerra Irã-Iraque, o mundo presenciou o segundo choque do petróleo e os preços mais do que dobram de USD 16,25 em janeiro de 1979 para USD 40,50 (149%) em janeiro de 1980.

Após 10 anos, em 1990 eclodiu a Guerra do Golfo, com a invasão do Kuwait pelo Iraque. Esse conflito chegou ao ápice com a queima dos poços do país invadido. Nesse período, o barril passou de USD 16,14 em maio para USD 39,10 (142%) em setembro do mesmo ano.

Em 2001, os atentados terroristas aos Estados Unidos iniciaram um clima de instabilidade mundial e em especial, no Oriente Médio, resultando na redução da oferta do petróleo para o mundo.

Os preços chegaram ao máximo em junho de 2008, com USD 165,20/barril. Na segunda metade do ano, uma trajetória de declínio foi iniciada, que encontrou o menor valor em novembro de USD 66,13 (-60%), fruto da especulação com ativos imobiliários que contaminou a economia real de todos os países.

Todos os direitos de publicação são do LabEcoPet

Em 2014, nova trajetória de queda dos preços foi observada, quando o barril em um ano perdeu em valor USD 50,00. Em janeiro de 2016, o preço atingiu USD 36,61, considerado o menor valor desde 2003. Os motivos apontados para as quedas foram fatores econômicos e políticos de nível global.

Momento Atual

Em abril de 2020, o preço do barril foi de USD 17,93. Este novo patamar de preços se deve, principalmente, a medida indicada pela OMS, de isolamento social como forma de minimizar a disseminação do COVID-19. Porém, soma-se ao isolamento, a crise diplomática entre Rússia e Arábia Saudita & EUA e China.

Quanto ao isolamento social, a consequência é a redução da demanda em geral e por combustíveis em específico. A manutenção da exploração e produção de óleo e gás natural leva a um excesso de oferta frente à demanda, que pressiona os preços para baixo.

Quanto às crises diplomáticas, o efeito é o aumento da incerteza sobre qual será a nova trajetória dos preços.

Neste momento, o preço passa a ser pressionado pelos especuladores, que veem a data dos contratos futuros se aproximar e na ausência de compradores, vendem a qualquer preço. Sabe-se que a redução dos preços do petróleo nos contratos futuros atinge diretamente as empresas petrolíferas. Elas fazem uso dessa ferramenta para garantir a lucratividade de suas operações. Logo precisam vender o barril de petróleo acima do *break even*.

Alertados para esse cenário pessimista, a OPEP, Rússia e EUA estão buscando medidas de proteção para as empresas do setor. Nos EUA, em especial, existe urgência em encontrar uma solução, dado que a produção de petróleo e gás a partir *shale* não suporta preços em queda livre, dadas as características inerentes: reduzida vida útil dos campos e altos custos operacionais.

Uma das medidas anunciadas pelos *players* é o corte de produção, que foi interpretada pelo mercado como insuficiente, porque acredita que somente ações mais fortes poderão mudar a tendência de queda do preço do barril. Porém, o mesmo não aponta caminhos. De qualquer forma, o simples fato dos principais produtores estarem negociando medidas de reversão da queda dos preços do petróleo, já é um sinal de que haverá alguma mudança no horizonte.

Esta opinião é de inteira responsabilidade dos autores.
As informações sobre fatos e valores se basearam em:
Rizério L. **Os fatores técnicos que fizeram o petróleo WTI de maio desabar 300% – e o que esperar a partir de agora**. Infomoney. 21/04/2020.
Trading Economics. **Brent crude oil historical prices chart.** 22/04/2020. (valores correntes)
Yergin, D. **A busca**. Editora intrínseca. 2014.

Todos os direitos de publicação são do LabEcoPet